

## ANÁLISE IMAGÉTICO-LITERÁRIA DAS VILÃS DA DISNEY

BRUNA VIEIRA DORNELES<sup>1</sup>;  
CLAUDIA BRANDÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brunavdorneles@gmail.com](mailto:brunavdorneles@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [clauummattos@gmail.com](mailto:clauummattos@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa atua no campo dos estudos das artes visuais uma vez que propõe uma análise, a partir dos longas-metragens de animação dos estúdios Disney, da construção do feminino nas personagens vilãs dos contos de fadas. Com esse pressuposto, são consideradas as imagens consolidadas no imaginário popular sobre as personagens, uma vez que, no decorrer dos séculos, na passagem da literatura para o cinema, as vilãs foram desenhadas e pensadas de formas muito distintas, o que indica o surgimento de novos modos de narrar essas histórias. Para tanto, propõe-se o estudo da forma como a mulher foi (e é) vista na sociedade patriarcal, a fim de se compreender as representações da vilania feminina nos contos de fadas.

O estudo, ainda, discute os conceitos de “bruxa” e “histérica”, tendo como base a historiografia e a psicanálise, uma vez que o discurso sobre mulher má e louca é pautado por uma sociedade estruturalmente machista e patriarcal. Logo, pretende-se investigar como esses enunciados sobre a mulher são construídos ou desconstruídos no campo simbólico, por meio das personagens vilãs de contos de fadas que comporão este estudo.

Os contos de fadas que são contados no cinema, por meio dos estúdios Disney, *corpus* selecionado para esta pesquisa, popularizaram-se no século XX e assumem modos de ser e de estar no mundo em relação às mulheres. Isto é, dada a potencialidade dessas narrativas na construção de subjetividades, as representações sobre o feminino e sobre estar em comunidade enquanto mulher são fundamentais para que se possa refletir sobre as pautas do movimento feminista, como a maneira estrutural com a qual as mulheres são violentadas – especialmente, no que concerne aos contos de fadas, de forma psicológica – e como a crueldade e a vilania relacionadas ao feminino foram, por muitos séculos, dispositivos de morte às mulheres, mas que, contemporaneamente, recebem atenção no campo das emoções.

Portanto, com este estudo, pretende-se traçar uma linha teórica que permita a compreensão de que, na caça às bruxas, quando os contos de fadas ainda eram histórias da oralidade, a mulher era representada como má e vilã, desprovida de humanidade. Essa caracterização feminina correlaciona-se à perseguição feita às mulheres revolucionárias e sábias – entendidas como bruxas e assassinadas na Inquisição.

### 2. METODOLOGIA

A fim de se atingir os objetivos propostos, utiliza-se como procedimento metodológico a revisão bibliográfica de estudos acerca de subjetividade, de imagem, de loucura e de feminino. Para a análise da imagem, foram escolhidas as

personagens Rainha Má, Lady Tremaine, Malévola, Úrsula, Cruella e Goethel, dos filmes de animação dos estúdios Disney.

A proposta desta pesquisa é, portanto, multidisciplinar, uma vez que contempla leituras de literatura, teoria literária, história, filosofia, teoria feminista, cinema, fotografia e psicanálise. Dessa maneira, considera-se, neste trabalho, o contexto e as condições de produção das obras analisadas, tanto da literatura quanto do cinema, bem como elementos sócio-histórico-culturais que farão parte da recepção do texto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, são analisadas 6 imagens, que representam as vilãs dos contos de fadas da Disney, durante a cena em que o conflito da obra é criado. São observadas, principalmente, as expressões faciais das personagens, que denotam sua fúria. Nas cenas, todas as personagens demonstram descontrole emocional diante do conflito, o que foi utilizado pelos gregos antigos para conceber as mulheres como histéricas.

Outro ponto em comum entre as imagens analisadas é o fato de que todas as vilãs são desenhadas com um figurino em tons escuros e com as faces marcadas por maquiagem, o que, comparativamente, destaca-se da imagem suave das princesas, as quais representam os padrões de beleza impostos em uma sociedade patriarcal.

Em mais um ponto de análise, todas as vilãs são mulheres motivadas a suas maldades em função de uma situação de inveja ou de vaidade.

### 4. CONCLUSÕES

Até o presente momento, com esta pesquisa, é possível compreender que a imagem das vilãs no cinema propõe uma forma de acesso ao nosso imaginário no que diz respeito às mulheres que não seguem os comportamentos exigidos pelo patriarcado. Os contos de fadas são histórias, tradicionalmente, transmitidas pela oralidade. Porém, a sua imersão na cultura audiovisual alimenta o nosso campo simbólico, reforçando a concepção social da mulher poderosa como perigosa para a sociedade, o que já pode ser visto desde a Antiguidade Clássica com as deusas da Mitologia Grega.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A PEQUENA sereia. Direção: Ron Clements, John Musker. 1989. 1 DVD (1h25min).

APPGINANESI, Lisa. **Tristes, loucas e más**: a história das mulheres e seus médicos desde 1800. Rio de Janeiro: Record, 2011.

BOTTI, Mariana Meloni Vieira. Fotografia e Fetiche: um olhar sobre a imagem da mulher. **Cadernos Pagu** (UNICAMP): Campinas, v. 21, p. 103-131, 2003.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BRANCA de Neve e os sete anões. Direção: David Hand, Willian Cottrell, Wilfred Jackson, Larry Morey, Perce Pearce e Ben Sharpsteen. Produção: Walt Disney, 1937. 1 DVD (75 min).

CASHDAN, Sheldon. **Os sete pecados capitais nos contos de fadas**: como os contos de fadas influenciam nossas vidas. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1991.

CORSO, Diana; CORSO, Mário. **Fadas no divã**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. **A psicanálise na terra do nunca**. Porto Alegre: Penso, 2011.

DIDI -HUBERMAN, Georges . **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

\_\_\_\_\_. A invenção da histeria: Charcot e a iconografia fotográfica da Salpêtrière. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: MAR/Contraponto, 2015.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. **Mulheres que correm com os lobos**: mitos e histórias do arquétipo da Mulher Selvagem. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio do prazer**. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

FOUCAULT, M. **A História da Loucura na Idade Clássica**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

\_\_\_\_\_. **História da Sexualidade**: a vontade de saber. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993. v. 1.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo**. São Paulo: Claridade, 2015.

GRIMM, Jacob; Grimm Wilhelm. **Contos de fadas**: de Perrault, GRIMM, Andersen & outros. Tradução de Maria Luiza X. De A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

KOLTUV, Barbara Black. **O livro de Lilith**: o resgate do lado sombrio do feminino universal. Rio de Janeiro: Cultrix, 2017.

MELLO, Ana Maria Lisboa de. (org.). **Literatura e cinema**: encontros contemporâneos. Porto Alegre: Dublinense, 2014.

VON FRANZ, Marie-Louise. **A sombra e o mal nos contos de fada**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.